



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10601 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 13 - Educação de Jovens e Adultos

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR SOBRE AS PESQUISAS

Cléia Margarete Macedo da Costa Tonin - UFSM - Universidade Federal de Santa Maria
Nara Ramos - UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR SOBRE AS PESQUISAS

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) como parte da pesquisa de Tese do Curso Doutorado em Educação, de Programa de Pós-Graduação em Educação, na região sul do Brasil. O tema de pesquisa envolve a Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional, a EJA-EPT e a formação de professores, porém, neste trabalho apresenta-se um recorte considerando os primeiros achados de pesquisa e, se propôs a identificar o panorama das pesquisas e os principais fundamentos teórico-metodológicos sobre a formação dos professores para a Educação de Jovens e Adultos. O exercício de análise aqui proposto busca responder o seguinte problema: - Qual o panorama das pesquisas e os principais fundamentos teórico-metodológicos sobre a formação dos professores para a EJA?

A pesquisa de caráter bibliográfico orientou-se por uma abordagem qualitativa. Fundamentada nesta perspectiva, realizou-se uma pesquisa do tipo estado do conhecimento analisando os artigos publicados em revistas indexadas e que se encontram cadastradas na Plataforma de Periódicos do SciELO e no Google Acadêmico.

As palavras-chave “Formação de Professores” e “Educação de Jovens e Adultos” foram definidas, previamente, e a partir dessa escolha foram estabelecidos os critérios para a seleção dos artigos.

O primeiro critério estabelecido foi em relação aos artigos que apresentassem as palavras-chave no título do trabalho. Os filtros aplicados na base de dados SciELO foram os seguintes: País: Brasil; Idioma: Todos; Ano de publicação: 2010-2020; Área temática: Ciências humanas (education/educational); Tipo de literatura: Artigo

Na pesquisa do SciELO, foram encontrados vinte e dois (22) artigos (21 em português e 1 em espanhol) e ao realizar uma primeira leitura dos títulos observou-se que alguns apresentavam uma diversidade semântica, o que originou o segundo critério, ou seja, delimitou-se os artigos que apresentassem no título, além das palavras-chave: Formação de Professores e EJA, também, as palavras: Formação de Educadores e EJA e Formação Docente e EJA, no título do trabalho.

Desses vinte e dois (22) artigos, selecionou-se apenas quatro (4) artigos que tinham o foco na Formação de (professores, docentes ou educadores) para EJA de forma mais ampla, excluindo-se os demais que abordavam as especificidades. Esse foi o **terceiro critério** para a escolha dos artigos.

E por último, o **quarto critério**, constituiu-se em escolher os artigos que apresentassem um mapeamento/levantamento das produções/pesquisas sobre Formação de Professores para a EJA. Foram selecionados dois (2) artigos que apresentaram mapeamento no Brasil e Argentina e na América Latina, um em português e outro em espanhol.

A pesquisa do Google Acadêmico foi direcionada para o **quarto critério**, ou seja, encontrar artigo que apresentasse mapeamento/levantamento de pesquisas sobre a formação de professores para a EJA. Encontrou-se um (1) artigo que representou a busca por esse critério, conforme a temática.

Assim, os três artigos elencados para a realização da Revisão da Literatura foram os seguintes: A formação de professores para Educação de Jovens e Adultos (EJA): as pesquisas na Argentina e no Brasil (Marcos Pereira e Mónica de la Fare); La formación de los educadores y de las educadoras de personas jóvenes y adultas en Latinoamérica: aportes from la investigación y la experiencia (Carmen Campero Cuenca); Para pensar e movimentar a formação docente na EJA: um mapeamento das produções acadêmicas entre o período 2015-2016 (Suelen Santos Maurici; Luiz Martins Junior; Rosa Elisabete Militz W. Martins).

Os artigos selecionados apresentam diferentes perspectivas teórico-metodológicas, tornando-se um desafio, pois, trazem importantes contribuições sobre o mapeamento das pesquisas que envolvem as palavras-chaves “Formação de professores” e “Educação de Jovens e Adultos”. Cada um caracteriza-se por mostrar experiências em contextos diferentes, como Brasil, Argentina e América

Latina, como um todo, no entanto, apontam para a convergência em seus pontos de vista e principais resultados.

Os procedimentos metodológicos para a realização das análises das pesquisas foram os mesmos para todos os artigos realizados a partir dos seguintes passos: construção de sínteses; leitura e análise de conteúdo; identificação das abordagens, fundamentos teórico-metodológicos, aprofundamento dos principais autores e bases epistemológicas que referenciam as pesquisas analisadas com identificação das categorias e subtemas.

A análise dos conteúdos permitiu a elaboração do estado arte ou do conhecimento sobre as temáticas evidenciadas a partir das palavras-chave: Formação de professores e Educação de Jovens e Adultos.

No primeiro texto “A formação de professores para Educação de Jovens e Adultos (EJA): as pesquisas na Argentina e no Brasil” de Marcos Pereira e Mónica de la Fare ao apresentar a pesquisa sobre a Formação de Professores no Brasil e na Argentina através de pesquisa bibliográfica, os autores relataram um estudo do estado do conhecimento sobre o tema nos dois países apresentando uma síntese das pesquisas sobre o tema da formação de professores da EJA no campo da educação, os quais são achados importantes para a compreensão e ressignificação do tema.

A pesquisa identificou a primeira publicação especializada em EJA a Revista Interamericana de Educación de Adultos (RIEDA), em 1978, onde encontrou-se o primeiro artigo sobre formação docente para educação de adultos (Velásques, 1978). Observou-se que os estudos e a produção sobre esta modalidade, emergem historicamente a partir do campo da educação, que as produções relevantes na área da EJA versam sobre o analfabetismo e as formas de como combatê-lo. Há uma baixa produção sobre a EJA, que oscila em períodos de abertura democrática, onde as abordagens participativas aparecem e reduzem-se, nos períodos ditatoriais na América Latina.

O estudo demonstrou que são escassas as pesquisas sobre EJA, e as que foram encontradas estão no campo da educação e da formação de professores de modo geral. Então, em relação à formação de professores para a EJA alguns dos estudos obtidos são referentes à “propostas de deslocamento ou transposição de procedimentos, prescrições, metodologias e currículos de outros níveis e modalidades para a formação de educadores de jovens e adultos” (Pereira e La Fare, 2011, p.77)

Os autores apontam que

Das ideias apresentadas nesta primeira parte do trabalho, é possível distinguir que temos em mãos um panorama um tanto paradoxal: por um lado, uma

relativa escassez de trabalhos oriundos de pesquisas diretamente relacionadas à formação de educadores para a Educação de Jovens e Adultos, numa área temática emergente e com agendas de pesquisa fortemente atravessadas pela EJA como objeto do discurso da política educacional dos organismos nacionais e internacionais; por outro lado, uma história bastante longa de preocupação com a formação de educadores e de produções sobre esse tema no campo educacional.(Pereira e La Fare, 2011, p.77)

Destacam, ainda, a necessidade de reconhecer a possibilidade de interrogar os pontos de vista a partir dos quais muitas produções foram construídas e propor outros, não como uma saída, uma receita ou um ponto de chegada, mas para potenciar as reflexões e os focos de discussões sobre o tema.

Para Pereira (1996):

Para além de descrever ou analisar cada forma possível ou existente de prática pedagógica, trata-se de investigar a pragmática, ou melhor, a estética da professoralidade – pensar diferentes formas de ser professor por meio da análise dos procedimentos e técnicas de relação de si consigo mesmo (como cada um se pensa, se vê, se diz, se torna professor) (p.79-80)

Os autores Pereira e La Fare (2011) pontuam que a pesquisa sobre a formação representa investigar as possibilidades de constituir-se professor de jovens e adultos no próprio ato de tornar-se professor. E que não existe a intenção, nesse caso, de pretender-se alcançar a resposta ou a saída. A atitude crítica representa um efeito do exercício do sujeito que pondera não com vista a fazer uma escolha pela alternativa certa ou verdadeira, mas com vista a compreender-se implicado naquilo que o constitui, com vista a entender-se em relação ao mundo e ao outro envolvidos no acontecimento presente. (p. 80)

O segundo texto “La formación de los educadores y de las educadoras de personas jóvenes y adultas en Latinoamérica: aportes from la investigación y la experiencia” de Carmen Campero Cuenca apresentou, baseado na análise descritiva de conteúdo, a investigação e revisão de referenciais sociais e educacionais, bem como os teóricos, metodológicos e abordagens curriculares sobre a formação de professores que trabalham com jovens e adultos. Segundo a autora, esse estudo pretende contribuir para a reflexão e melhoria dos programas e práticas de treinamento de ensino e para tornar o direito a uma educação de qualidade uma realidade.

Considerou-se que em muitos países da região latino-americana, a profissionalização de educadores de jovens e adultos é um dos principais desafios para fazer avançar o direito à educação de qualidade, e, é um direito deles e, portanto, o Estado tem a obrigação de proporcionar oportunidades de desenvolvimento profissional.

Para Campero (2015) a formação é concebida como o conjunto de processos sistemáticos e conhecimentos profundos que fornecem aos educadores

conhecimentos teóricos metodológicas, ferramentas e valores em torno da EJA, com a finalidade promover reflexão e análise sobre sua prática educativa cotidiana.

A análise da prática, conforme Campero (2015) é feito com base no diálogo, trabalho em grupo e troca de experiências, permitindo a comparação com alguns elementos teóricos e metodológicos que provocam novos aprendizagens e possibilitam a reorientação dos processos com um olhar mais amplo, abrangente e renovado, a fim de alcançar a transformação gradual de sua prática. que o processo formativo como um todo fortalece a identidade do educador e do educador a partir de ser localizado como parte de um campo educacional global com grande significado social.

Para (Rosas, 1999; Campero, 2005; Torres Carrillo, 2007) citadas por Campero(2015), os educadores são sujeitos *reflexivos* capazes de reconhecer e ressignificar suas experiências e processos, nesse caso, a formativa, bem como suas práticas educacionais.(p.511)

A investigação demonstrou, conforme Campero(2015), que no estudo Latino-Americano foram identificados três eixos de formação que estão presentes em diversos programas de formação de educadores de jovens e adultos, que se expressaram em competições ou objetivos a serem desenvolvidos ou alcançados por meio de diferentes conteúdos; estes são encontrados com diferentes ênfases e profundidades e, além disso, em os mapas curriculares apresentam diversos tipos de organização.

O primeiro eixo corresponde à localização histórica, política e social da EJA e sua prática, a importância deste campo educacional e o trabalho dos educadores. O segundo eixo de formação são os processos de ensino e aprendizagem com os jovens e adultos. O terceiro eixo constitui-se pela diversidade que caracteriza o campo da educação em jovens e adultos considerando as ênfases nos aspectos particulares da formação.

Para Campero (2015) a formação é um direito dos educadores e um elemento fundamental para avançar na profissionalização, pois,

(...) É neste mesmo sentido que se propõe que sua preparação é essencial para avançar no exercício do direito a uma educação de qualidade de jovens e adultos, em ambiente que a maioria tem baixo perfil educacional e falta de treinamento específico e aprofundado sobre esse campo educacional. (p. 516)

Destaca ainda, que América Latina tem uma grande riqueza de programas que por si só constituem contribuições para outras regiões do mundo, incluindo Europa e América do Norte, bem como com investigações de vários tipos que delineiam elementos substantivos para orientar a formação desses educadores de forma pertinente e relevante para a melhoria de seus práticas, a fim de promover a

aprendizagem significativa nas pessoas jovens e adultos que tanto contribuem para sua transformação pessoal, bem como de grupos e seus contextos. A abordagem socioeducativa, desta forma torna-se relevante para os propósitos e abordagens de formação.

O terceiro texto “Para pensar e movimentar a formação docente na EJA: um mapeamento das produções acadêmicas entre o período 2015-2016” de Suelen Santos Mauricio, Luiz Martins Júnior e Rosa Elisabete Militz W. Martins constitui-se num trabalho de revisão das produções acadêmicas (do período de 2015-2016) mapeadas através do banco de dissertações e teses da CAPES, a partir dos descritores: Formação de professores e EJA. Para os autores a formação de professores para a EJA é uma área incipiente e em construção, tanto em pesquisas acadêmicas quanto em políticas públicas educacionais e na realidade das salas de aula dos cursos de licenciatura.

A partir das análises foram estabelecidos três eixos de convergência que atravessam as produções, são eles: formação inicial, formação continuada e práticas pedagógicas infantilizadas.

No Eixo da Formação inicial, as pesquisas apresentadas por Mauricio, Júnior e Martins (2019) evidenciam que a formação de professores da EJA não é objeto de reflexão tanto política quanto epistemológica nos cursos de formação. Não têm, em sua maioria, um currículo com previsão de disciplinas voltadas para EJA. Isso contribui para falta de profissionalização dos professores que atuam nesta modalidade de ensino, que acabam assumindo turmas sem estarem preparados para atuação num campo específico de trabalho, que é a EJA.

Com base no que foi trazido neste eixo, percebemos que a formação inicial é fundamental apesar de não ser valorizada no contexto brasileiro, ainda é negligenciada. Por isto, a formação continuada, a prática reflexiva e a formação em serviço ganham um destaque maior do que já possuem. Ainda que a formação inicial fosse valorizada pelas políticas educacionais e pelas agências de fomento, não se diminui a importância e necessidade das demais formações em questão. Entretanto, visto a situação de incipiência em todo processo inicial de formação de professores da EJA, sobrecarrega-se os profissionais da educação para que se aperfeiçoem e qualifiquem, cobrindo lacunas estruturais.

No Eixo das Práticas infantilizadas, os autores apresentam o problema da infantilização decorrente de uma formação que não contempla os conhecimentos básicos dessa modalidade de ensino. Os cursos de formação não apresentam pressupostos teórico metodológicos suficientes para o docente trabalhar com a EJA. Os estudos apresentados por Mauricio, Júnior e Martins (2019) demonstram que “os aspectos inerentes a formação têm tornado a qualidade das práticas pedagógicas

inconsistentes, insignificantes, descontextualizadas e, principalmente, infantilizadas. (p.565)

Mauricio, Júnior e Martins (2019) afirmam que,

A partir dos referenciais trazidos neste eixo podemos constatar em primeiro lugar que a formação de professores de EJA é deficitária no Brasil e entre as consequências negativas que acarreta pudemos ressaltar a infantilização deste público. Isso contribui para a desmotivação e evasão dos estudantes, que não tem acesso a uma educação compatível com sua faixa etária, com suas necessidades e seus anseios. (p.567)

- No Eixo da Formação continuada, a pesquisa aponta como um dos mais importantes dentro das análises realizadas está ligado a categorias como autoformação e formação em serviço. Isto porque uma prática reflexiva é essencial na autoformação do docente e representa um modo de formação em serviço.

Os autores Mauricio, Júnior e Martins (2019) apontam que:

(...) a formação continuada nestes tempos e espaços globalizados é essencial para que o docente consiga estrategicamente reinventar e ressignificar em sua ação pedagógica em situações de aprendizagem coerente e compatível com a cultura que a escola vem recebendo cotidianamente repleta de informações, novos costumes e formas de se expressar diferente. (p. 567)

Para eles, a concepção de formação continuada como expressão na prática deriva da relação afetiva e dialógica entre os pares que vive com o pé no chão da escola. E, ainda “incluem num trabalho baseado na perspectiva dos inéditos-viáveis, isto é, o docente ser um investigador reflexivo e criador em seu campo de trabalho”. (p. 568.)

Ficou evidente nos estudos que a formação continuada assume cada vez mais “um formato compensatório, ou seja, voltado para subsidiar os professores sobre a prática pedagógica na EJA e suas especificidades, uma vez que a formação inicial vem deixando esta lacuna.” (Mauricio, Júnior e Martins, 2019, p.568)

Mauricio, Júnior e Martins (2019, p.571) ainda apontam em linhas gerais, que a formação de professores na modalidade da EJA encontra-se entre o limbo da falta de qualificação adequada, coerente e própria e a escassez de formações continuadas no espaço escolar, reverberando assim, práticas pedagógicas inadequadas. Muitas das situações de formação continuada que acontecem na escola ocorrem de forma limitada, fragmentada, alienada e unilateral. Assim, o trabalho docente tolhido pelas fragilidades da formação, não possui sustentação em conhecimentos básicos para a atuação com a diversidade presente em uma sala de aula da EJA.

Os estudos realizados a partir dessas pesquisas apresentadas reforçam a importância da formação de professores para a EJA, como prática na formação inicial, prática reflexiva na formação em serviço e formação continuada. No entanto,

os estudos demonstram que são escassas as pesquisas que envolvem a Formação de professores para Educação de Jovens e Adultos, porém, investigar essas temáticas faz-se necessário como possibilidade de novos estudos para a formação de professores, para a construção da identidade da EJA enquanto modalidade de ensino e como política pública para formação de trabalhadores que buscam nesta instância sua emancipação e melhores condições de vida.

Ao buscar respostas para o questionamento inicial sobre panorama das pesquisas e os principais fundamentos teórico-metodológicos sobre a formação dos professores para a EJA percebe-se que há um longo caminho a ser percorrido e muitos estudos precisam ser realizados. O desafio se torna maior quando o foco do estudo abordar a Formação de Professores para a Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional, a EJA-EPT, como possibilidade de campo de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos. Formação de Professores. Formação Continuada.

REFERÊNCIAS

CAMPERO C. C. La formación de los educadores y de las educadoras de personas jóvenes y adultas en Latinoamérica: aportes from la investigación y la experiencia. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Dezembro de 2015, Volume 96 N. 244 Páginas 501 – 521. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698161277> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/kjw6ycd5qY688cL3Hh6JmKf/?lang=pt> Acesso em: 3 jan. 2022.

MAURICIO, S. S.; JUNIOR, L. M.; MARTINS, R. E. M. W. Para pensar e movimentar a formação docente Na EJA: Um mapeamento das produções acadêmicas entre o período 2015-2016. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 15, n. 33, p. 555-573, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v15i33.5305> Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5305>. Acesso em: 3 jan. 2022.

PEREIRA, M. V.; M de LLA FARE. A formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos (EJA): as pesquisas na Argentina e no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 92, nº 230, p. 70-82, jan/abr. 2011. DOI : <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.92i230.547> Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/2921>. Acesso em: 3 jan. 2022.

